



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA



Por AUGUSTO DE SANTA-RITA



FAZ-TUDO-MALUCO era a alcunha dum «jongleur», um malabarista, como certos palhaços do Coliseu.

Era o maior amigo dos animais e das coisas, que o tratavam *tu lá, tu óá...* como se houvessem andado juntos na escola ou já tivessem comido no mesmo prato.

Dado a excentricidades, Faz-Tudo-Maluco fazia habilidades como nem mesmo o mais hábil palhaço, coisas do Arco da Velha, com o ar mais natural deste mundo.

Nasceu enfezadito e era tão amarelinho em miúdo que, para não murchar completamente, tinha de ser regado pela mãe, a qual toda se consumia ao vê-lo como um espinafre.

Aos dez anos começou a aprender ginástica, a andar a cavalo, a jogar o «golf», o «bóx», esgrima e natação, acabando por nadar tão bem que a mãe, toda envaidecida, respondia sempre a mesma coisa, invariavelmente, quando lhe faziam as seguintes perguntas:

- Então, que faz o seu menino?
- Nada.
- Quais são as suas gracinhas?
- Nada.
- E não revela nenhuma vocação?
- Nada.
- Pode lá ser! Isso é modéstia sua.
- Acredite que é verdade. Nada, nada, nada!
- E, como não acreditassem, atribuindo tudo a



modéstia, começaram a chamar-lhe Faz-Tudo. Realmente, ao contrário do que poderia supôr-se pelas respostas da mãe, fazia tudo o que possa imaginar-se de mais difícil, mas sempre de maneira

(Continua na página 3)

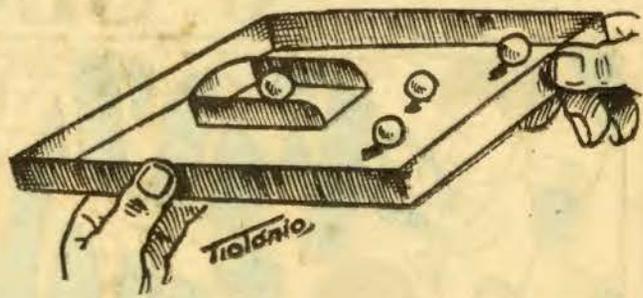
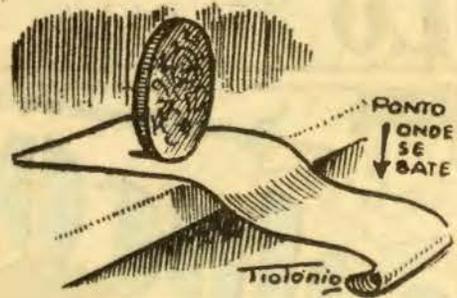
SECÇÃO do Tiolónio



◀ ENGENHOCAS ▶ PASSATEMPOS ▶ ADIVINHAS ▶ JOGOS ▶

UMA HABILIDADE

Um jogo



Como alguma paciência, tenta-se colocar uma moeda de 1 escudo em pé, sobre uma tira de papel na borda de uma mesa ou de outro móvel.

Trata-se nada mais nada menos de conseguir tirar o papel sem fazer cair a moeda. Parece difícil mas não é.

Com uma mão, segura-se a ponta do papel e, com o dedo indicador da outra, dá-se uma pancada enérgica sobre a tira de papel, no espaço entre a mão e a moeda.

Em virtude do princípio físico da inércia a moeda nem estremece, pois o movimento foi tão rápido que nem deu tempo a que transformasse o estado de repouso em movimento.

Duas tampas de caixas de cartão, umas bolas de vidro, metal ou outra matéria, são os elementos necessários para a confecção deste jogo.

Pela gravura poderão ver claramente que consiste o jogo em meter todas as bolas na caixa mais pequena unicamente com o impulso dado pela inclinação da caixa grande.

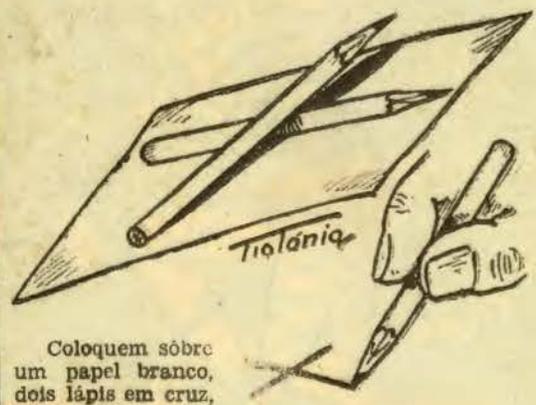
Quanto mais bolas forem, mais complicado e interessante se torna o jogo.

ERRATA

Na engenhoca O ESCARAVELHO, publicada nesta secção no n.º 337, na 3.ª linha da *Maneira de construir* onde se lê,

...enfia-se o elástico no baraço, deve-se ler,
...enfia-se o elástico no buraco...

Um problema



Coloquem sobre um papel branco, dois lápis em cruz, como indica a gravura.

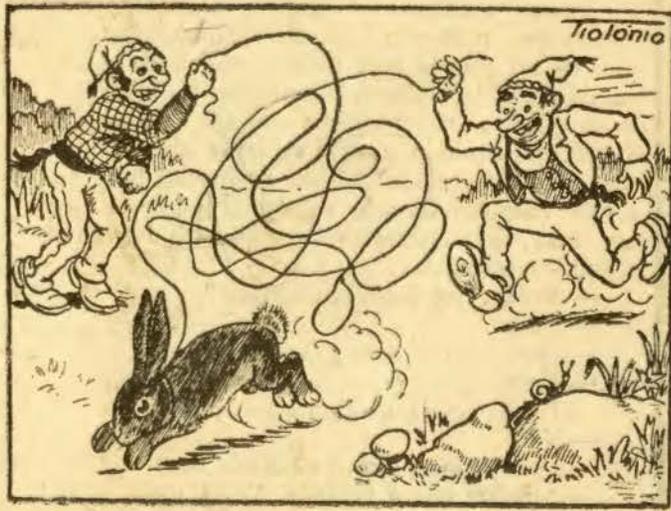
Tirem um e proponham aos vossos amigos o seguinte.

Serão capazes de fazer uma cruz com este lápis sem o quebrar ou estragar?

Muitos, decerto, vacilarão e dirão mesmo que é impossível. No entanto nada há mais fácil do que a execução deste problema.

Com a maior facilidade e depois de todos acharem impossível, agarrareis o lápis e com o bico (pois não pode ser de outra fôrma), fareis uma cruz no papel...

QUAL DOS DOIS APANHOU O COELHO?



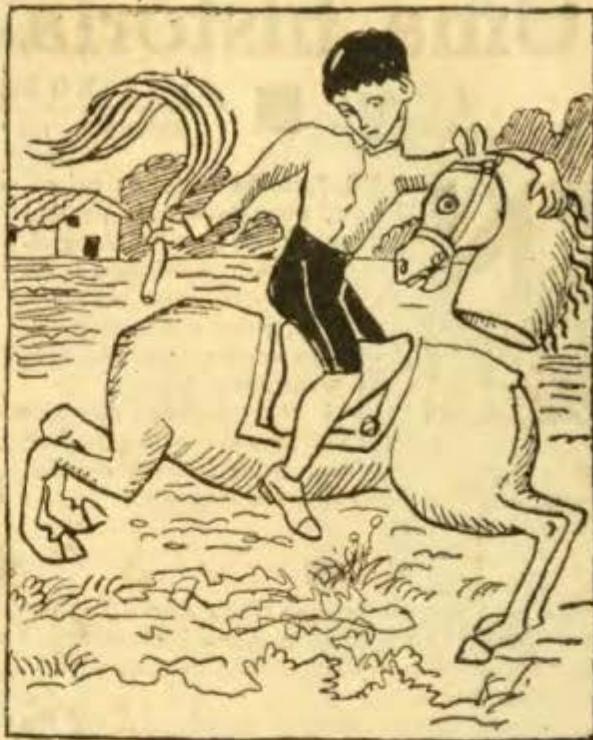
FAZ TUDO MALUCO

(Continuado da página 1)

tão extravagante que, por fim, passaram a chamar-lhe Faz-Tudo-Maluco.

Um dos seus prazeres predilectos era pintar, mas pintar à maneira futurista.

Um dia foi para o campo, com uma teta de baixo do braço e uma caixa de tintas. Sentou-se numa pedra, entre duas árvores e um girasol, e pôs-se a pintar lá à sua maneira. Ao chegar a casa, mostrou à família o quadro que havia feito e perguntou, todo presumido, que tal o achavam. Ninguém, contudo, percebeu o que representava. O pai dizia que era um camelo, a avó que era uma criancinha a chorar ao colo da ama, a mãe afirmava que era um elefante deitado num berço de bebé, a tia que era um vapor a deitar muito fumo e que se estava mesmo a ver; o irmão mais velhinho que não, que era, com certeza, um prélio de cinco andares, com uma menina a regar os craveiros, e só ele, Faz-Tudo, afirmava que era, simplesmente, uma paisagem, ao pôr do sol. Indigna-



do, jurou, então, que, quando estava a pintar, duas árvores e um girasol, por detrás dele, se debruçaram a ver e disseram, com grande entusiasmo:

— Ai, mas que bem! Que parecidos que estamos!

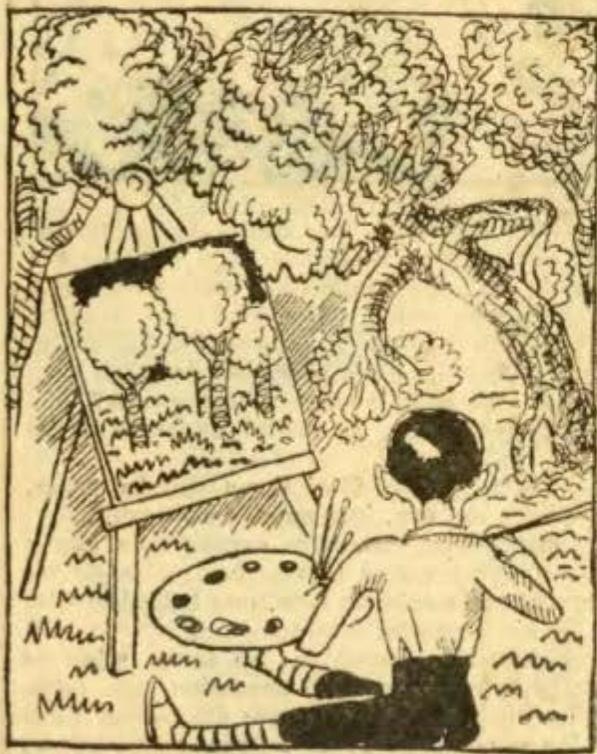
No dia seguinte, resolveu dar um passeio a cavalo. Foi direito à cavalariça, tirou de lá o seu «Veloz» e, montando-o, *tac-tac-tac...* partiu a galope, como o melhor «cow-boy», mas sempre acompanhado da sua inseparável «malva», um guarda-sol enorme, para o que desse e viesse. Trazia, também, sempre, consigo, unha enorme bexiga de porco, que Faz-Tudo-Maluco tão depressa enchia de ar como esvaziava.

A certa altura, já farto de galopar, resolveu voltar para casa. Como «Veloz» não levasse réden nem freio, pôs-se a gritar-lhe aos ouvidos:

— Para trás, ao contrário, ao contrário!...

Então, como êle, à desfilada, como ia, lhe não obedecesse, Faz-Tudo-Maluco não esteve com meias medidas e, decidido como era, dá meia volta no selim, arranca a cabeça ao cavalo, põe-na no

(Continua na página 6)



CORRESPONDENCIA

car os teus desenhos sem, previamente, saber a tua idade. Queremos avallar a tua vocação.

Fernanda Lemos — Recebemos as tuas produções que vamos ler atentamente. Se forem aproveitáveis serão publicadas.

Safira — Só poderemos publicar o teu conto se nos revelar a sua identidade, embora, depois, o conto seja publicado sob o seu pseudónimo se assim preferir.

Ventoinha — Porque terá emudecido o rouxinol da tua inspiração? Não há direito...

Maria Fernanda Ruivo Remesido — Recebemos a tua cartinha. O teu conto será publicado, a seu tempo, numa secção especial. Se quizeres podes mandar o teu retratinho.

António Domingos de O. Soares — Não podemos publi-

Lembranças a todos do

TIO-PAULO

Uma história da Avósinha

POR ROSA BRANCA
DESENHOS DE CASTANÉ



NUMA formosa tarde de primavera, uma pequenina de oito anos de idade, que se chamava Guidita, sentada à porta da pequenina casa em que morava, pedia à sua avósinha que lhe contasse uma história de príncipes e fadas.

A boa velhinha, que não tinha no mundo senão aquela neta, esforçando-se, sempre, por lhe satisfazer todos os seus desejos, pôde-se a contar a linda história seguinte:

Era uma vez um rei que tinha uma filha chamada Maubi. Ora a linda princesa andava muito triste porque havia desaparecido, misteriosamente, o príncipe seu noivo.

Para toda a parte partiram mensageiros em sua busca, mas nenhum conseguia encontrá-lo.

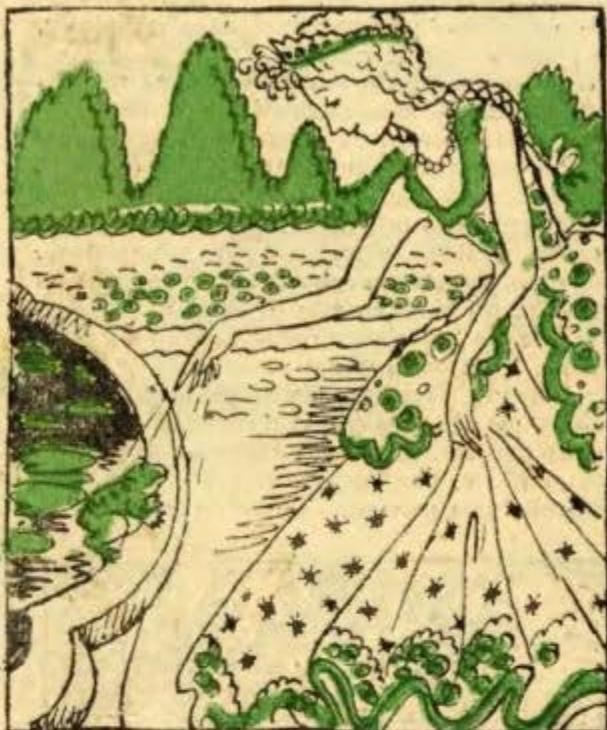
A princezinha, saudososa do seu noivo, não comia



nem dormia e passava todo o tempo a cuidar das suas galinhas predilectas, como era seu costume, surpreendeu a seguinte conversa entre duas frangaitas:

— Eu tenho imensa pena do príncipe Maurício, coitado! E a princezinha, já reparaste? Com que tristeza anda! Já, nem parece a mesma!... Tão contente outróra, e, agora, que diferença!

— É verdade. Mas o que tu não sabes é que eu sei onde ele está; disse-mo o compadre Galito.



— Então, onde está ele?

— Vou já dizer-te, mas não digas a ninguém. Uma noite destas, ele passou aqui próximo e a Fada do Mal, que sempre lhe teve raiva, transformou-o num sapo, dizendo-lhe que só seria desencantado quando a princezinha, sua noiva, lançasse sobre ele umas pedrinhas de sal.

— E onde está ele agora, comadrezinha?

— Naquele lago, ao centro do canteiro das dalias...

— Nisto, o *có-có-ró-có* duma galinha parda, que pusera um ovo, interrompeu a conversa.

A princezinha, que ouvira, surpreendida, aquele breve colóquio, correu logo ao lago, a fim de ver se encontrava o referido sapo, mas baldadamente.

No dia seguinte, levantou-se mais cedo e lá foi, novamente, procurá-lo; de facto, sobre as pedras que contornavam o pequenino lago, deparou um lindo sapinho diferente dos outros. Lançou-lhe as pedrinhas de sal e ficou satisfeitíssima, pois estas, mal lhe tocaram, de novo o transformaram no príncipe Maurício, tão lindo ou ainda mais do que era dantes.

Muito contentes, dirigiram-se ambos ao palácio dos pais da princezinha e, passados poucos dias, realizou-se o casamento com grande pompa.

E assim terminou a linda história que a avósinha contou. Guidita ouviu e Rosa Branca escreveu.

F i m

Era uma vez um macaco...

POR AUGUSTO DE SANTA RITA
DESENHOS DE A. CASTANE



Era uma vez um macaco em cima do seu poleiro, assente sôbre um buraco num madeiro, feito por um carpinteiro que tinha bastante «caco».

Mas, voltando à vaca fria, era uma vez um macaco que olhava só de soslaio, e com modo sobranceiro tudo quanto deparava quanto via.

Era uma vez um macaco chamado Dom Pio-Paio, cujo poleiro ficava mesmo em frente do poleiro dum palrador papagaio.

Era uma vez um macaco, tal como, há pouco, dizia, que, além de tolo e velhaco tinha um fraco; — desdenhar de quanto via!

Como falar não sabia, só por mimica — coitado — traduzia o que sentia. Mas, contudo, o pobre à sua maneira, como no cinema mudo, ao papagaio vexado, muito orgulhoso dizia, com altivez sobranceira:

— «Que animal tão atrasado que tu és, bizarro bicho; mas que plumagem! Dir-se-ia que foste, um dia, tirado dalgum caixote do lixo!

Que bico fenomenal, nem eu sei que me parece! Repara em mim; sou tal qual um ente da humana espécie!

Nisto, volve o papagaio, com toda a serenidade, fulminando-o como um raio:



Tudo isso será verdade mas repara em teu apêndice! A minha pronúncia estende-se à fala da Humanidade; e o que tu dizes, entende-se?

Tal ouvindo ao papagaio, de tal modo Pio-Paio ficou furo, que, dando um tremendo pulo, até partiu a corrente, prêsa ao tal poleiro, assente num buraco do madeiro, feito por um carpinteiro que tinha bastante «caco»; fugiu, nunca mais se viu...

..... e era uma vez um macaco!...

F I M

Decifração da Carta Hieroglifica de TIO-TÓNIO

Queridos sobrinhos

E'-me extremamente grato ver o interesse que a *Secção de Tio-Tónio* lhes desperta. Farei o possível por corresponder. E' preciso que me participem as vossas preferências, para que possa atendê-las.



FAZ TUDO MALUCO

(Continuado na página 3)

sítio da cauda, coloca a cauda no sítio da cabeça, e tac-tac-tac... ele aí vem, desenfreado, a caminho de casa.

Súbitamente, porém, havendo tropeçado e porque a cabeça e a cauda não tivessem ficado bem atarrachadas, desconjuntou-se todo e ficou feito, em postas.

Faz-Tudo-Maluco, homem de expediente, puxou, então, da sua bexiga de porco e pôs-se a soprá-la com tal fúria de pulmões que, dentro de um quarto de hora, conseguiu torná-la num aeros-

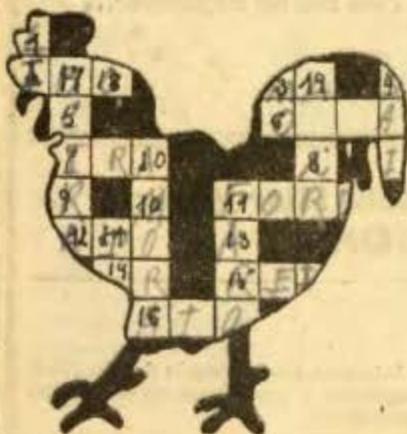
tato quasi tão grande como o «Conde Zepellin». E, pouco a pouco, começou a sentir que se elevava no espaço.

Radiante, sempre agarrado à grande «malva», ia já projectando uma viagem à lua, quando, súbitamente também, um grande estouro se ouviu: — Pum!... e zut... Faz-Tudo-Maluco vem de escantilhão tambar sobre uma nuvem que, de tão macia, até lhe deu a sensação de haver caído sobre uma fôfo colchão de sumatua.

Com uma serenidade espantosa, pegou, então, no seu guarda-sol enorme, abriu-o e, à laia de para-quedas, herói Faz-Tudo-Maluco... caiu das névens!

F I M

Palavras Cruzadas



Horizontais: — 1, consoante; 2, nome duma canhoneira portuguesa, ou povoação nortenha de Moçambique; 3, ruim; 4, consoante; 5, segunda vogal; 6, nome duma serra portuguesa; 7, raiva; 8, terceira vogal; 9, consoante; 10, consoante; 11, marca dum automovel; 12, tempo do verbo atar; 13, primeira vogal; 14, passar de um lugar para outro; 15, monarca; 16, encarregado da educação dos filhos de pessoas de grande tratamento.

Verticais: 1, tempo do verbo lêr; 17, cidade de Moçambique; 18, quarta vogal; 19, consoante; 20, fruto da amoreira; 21, cidade algarvia; 21, pronome pessoal.

HORA DE RECREIO

A DIVINHA

CHARADAS ELECTRICAS

Por JOÃO BATISTA CAMPINA JOR.

Quando ele pula estraga o calçado que que é duma boa marca 2-2

Naquela casa, há muitas filas de cadeiras 2-2.

Os muros daquela morada senhorial, estão tão moles que se arruinam em pouco tempo-2-2.

Esta feridas extraordinarias dão cruciantes dores antes de se poderem curar-2-2.

O caracter d'êste homem só é invulgar quando está a resar-2-2

SINCOPADAS

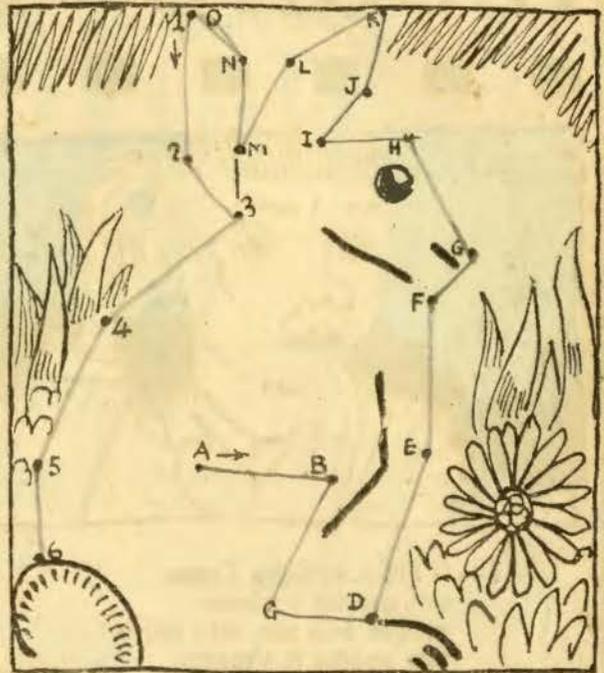
3 — A união dá sempre bom exemplo-2

3 — Quando o rei te mandar, val ornamentar o palácio-2

3 — Conheço um habitante da Galiza que é tartamudo-2.

3 — Esta planta do mar tem muita astúcia-2.

3 — Esta mulher, a todas as suas boas qualidades junta ainda uma beleza escultural-2.



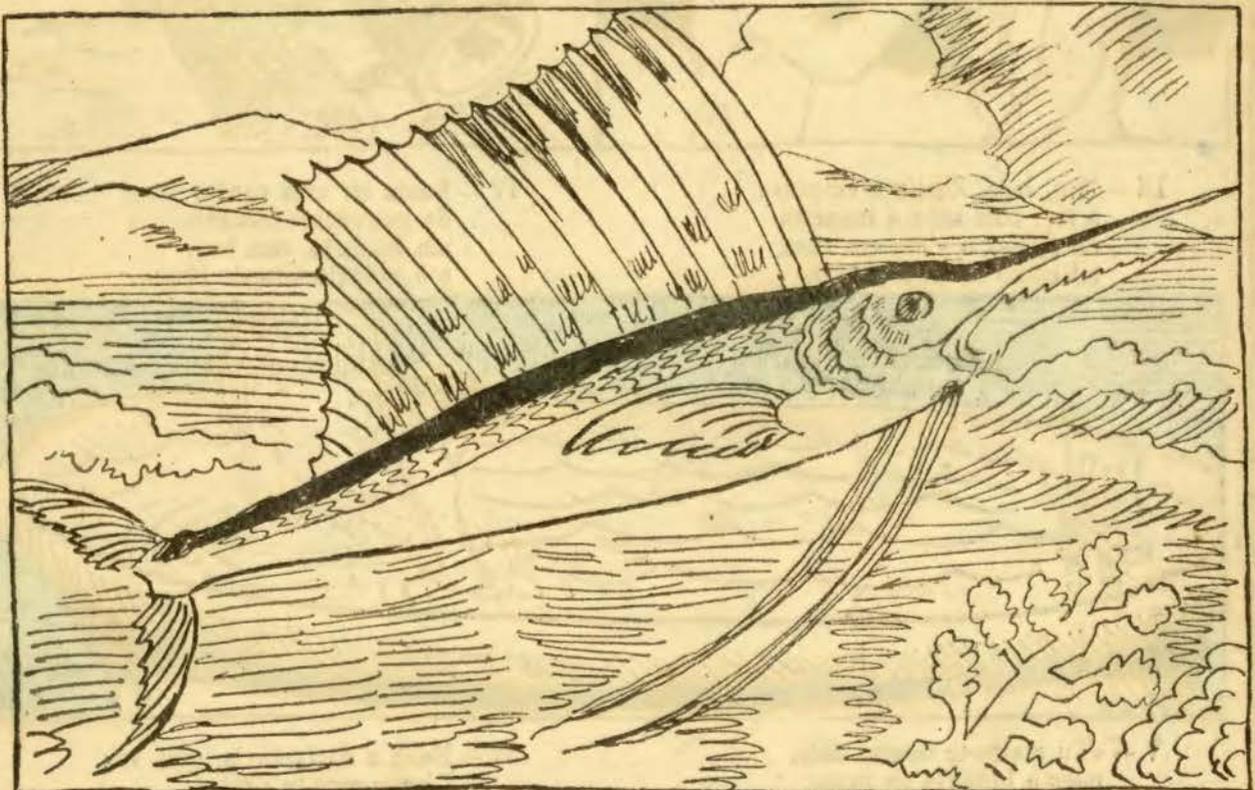
Meus meninos

Solução do enigma anterior

O «Pim-Pam-Pum» é o jornal mais engraçado de Portugal.

Um caçador está fazendo pontaria a um animal que só ele está vendo. Vejam se descobrem que animal é esse tracejando as letras e os algarismos do desenho,

PARA OS MENINOS COLORIREM



O Veleiro das Indias

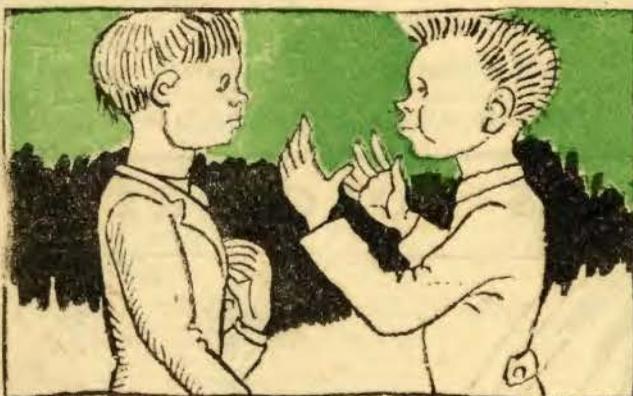
ILUSÃO DE ÓPTICA



I — O Francisquinho Tomaz está prestes a chorar, porque este ano seus papás não podem ir v'ranear.



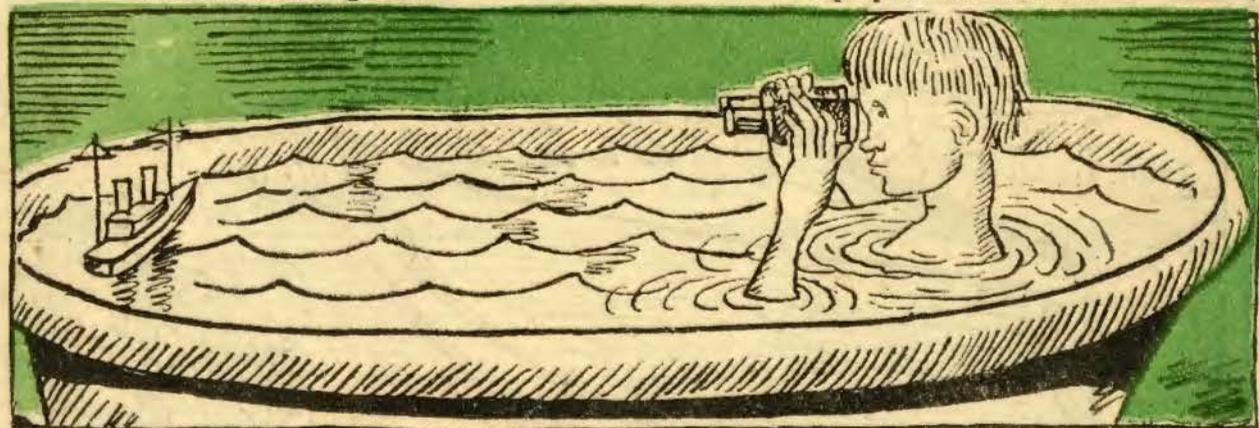
II — O próprio pai, ao serão, foi quem deu tal novidade: — «Devido à crise, este v'irão, ficaremos na cidade.



III — Mas, logo, Zézito o empraza a rir; pois sabe a maneira de passar o v'irão em casa, tal como lá na Figueira.



IV — Basta ter uma canôa, de pequenino tamanho, um binóc'lo, tina boa, e o próprio fato de banho.



V — «Tu metes-te dentro dela, pões o binóc'lo ao invéz, e olhas o barquinho à vela, das lentes dele, através.

VI — Feita a exp'riência, uma vez á beira-mar te verás!... Se bem ouviu, assim fez o Francisquinho Tomaz!